

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO

ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

A Relevância da Análise dos Bens Numerários no Patrimônio das Entidades.

**ALUNO: Jorge André Cardoso de Lima – discente do Curso de Ciências
contábeis MAT-0001009101**

PROFESSOR: Héber Lavor Moreira

BELÉM/PA

Resumo.

O referido artigo trata de bens que podem ser convertidos em números (pecúnia) para uma empresa tanto em uma alta velocidade de conversão, assim como em um tempo que pode perdurar como em longo prazo - são os chamados Bens Numerários.

No decorrer do mesmo artigo irá se abordar vários aspectos no que se diz respeito a abordagens internas (quanto a elementos patrimoniais) do patrimônio da empresa, quanto sofrerá influências externas (quanto a variações de mercado e flutuações econômicas). Ou seja, mostrar que tais bens sofrem influências tanto de fatos ocorridos na própria empresa quanto de fatos ocorridos no mundo.

Os bens numerários analisados sob a ótica desses aspectos puderam ser avaliados no âmbito de várias vertentes tais como o superinvestimento em bens numerários; o subinvestimento em bens numerários; o custo financeiro de cada bem; a liquidez e sua relatividade; inflação e sua influência na análise dos bens numerários; flutuação econômica.

Objetivos:

- Mostrar a importância e relevância que os bens que a entidade dispõe em seu patrimônio quanto ao processo de análise.
- Enfatizar pontos importantes quanto ao artigo referido no que cerne a inflação, liquidez, subinvestimento, superinvestimento, aspectos qualitativos e quantitativos dos mesmos.
- Mostrar ao usuário da informação contábil, informações de caráter optativo no processo de tomada de decisão e para aperfeiçoamento do sistema contábil, operacional e controle interno.
- O seguinte artigo tenta relatar possíveis casos que podem ocorrer no cotidiano do usuário da informação, e com isso, abrir o caminho para possíveis modos de agir quanto ao mencionado no mesmo.

Palavras – Chaves.

Bens Numerários – Disponibilidades – Liquidez – Rentabilidade – Superinvestimento – Subinvestimento.

Artigo: Relevância da Análise dos Bens Numerários no Patrimônio das Entidades.

Os bens numerários são elementos que se encontram no patrimônio das empresas pelo valor pecuniário (dinheiro) e pelos títulos e elementos que diretamente representam a moeda.

Teoricamente os bens numerários representam maior liquidez, com máxima capacidade de tráfego, ou seja, são os investimentos para o qual tendem diretamente ou indiretamente todos os outros, em maior ou menor tempo.

Ao meu ver, é importante frisar para o analista que não se deve imaginar que a formação de bens numerários com outros elementos do ativo ou passivo seja uma forma de transitoriedade que jamais se caracteriza com a propriedade essencial de um verdadeiro componente patrimonial, por que muito pelo contrário, o grupo dos bens numerários tem nítida formação na estrutura patrimonial; por outro lado, não se deve acreditar que tais elementos só, alimentam todo o sistema. A análise do grupo deve estar em paridade igual ao demais componentes, apenas levando-se em consideração a posição de liquidez e a essencial característica de alta conversibilidade em outros elementos do patrimônio.

Diversos problemas podem surgir, na análise do dinheiro e o dos títulos que o representam, inclusive os de avaliação e oscilação, quando as aplicações estão em um plano maior, ou em planos menores, por moedas de sensível alteração, que se aplicam aos "jogos" do mercado.

Sabe-se que os valores encontrados no caixa da empresa podem também conter dinheiro de outros países, sujeitando-se também este grupo aos riscos das variações de mercado. Quanto ao problema da inflação, os bens numerários sofrem sua influência, razão pela qual as empresas procuram, de certa forma, fazer aplicações imediatas em outros componentes do patrimônio da mesma referida.

Quando se analisa a questão dos bens numerários, é de extrema importância que o analista perceba antecipadamente, várias questões no estudo das demonstrações contábeis, tais como:

* Um estudo dos superinvestimentos e subinvestimentos em bens numerários; liquidez e rédito, seus custos financeiros; a relatividade da liquidez financeira, inflação e flutuações econômicas.

É salutar informar que o estudo dos bens numerários não pode ser levado em considerações isoladas, até por que, outros fatores podem influenciar neste estudo, tais como outros elementos do patrimônio da empresa, e um estudo mais profundo de abordagem geral da mesma, no que diz respeito á análise dos demonstrativos contábeis.

Estudo dos Superinvestimentos em Bens Numerários

Os investimentos em bens numerários podem sofrer influência a qualquer momento no decorrer da vida patrimonial, sendo que o uma excessividade de tais bens pode acarretar desequilíbrio operacional. É importante frisar que tais momentos acima citados são bastante relativos em consideração a esses bens, no entanto, há casos mais perigosos, como em época de inflação.

As empresas de modo geral procuram evitar excedentes em caixa, investindo no negócio destas, e procurando fazer venda a longo prazo, proporcionando maior volume daquele, sendo que esses excesso em numerário pode ser encontrado através de :

- a) quociente de liquidez absoluta ou imediata;
- b) comparação entre disponibilidade imediatas e capital circulante;
- c) comparação entre disponibilidade imediatas e capital próprio.

O quociente de liquidez imediata estuda a capacidade de pagamento de pagamento da empresa e se esta possui condições de honrar com suas obrigações a curto prazo e no caso de superinvestimento em bens numerários é um dos melhores meios para se localizar o superinvestimento. Pode ser encontrado através da seguinte fórmula;

$$\frac{\text{Disponibilidade}}{\text{P. Circulante}}$$

O resultado pode ser encontrado com valor numérico de uma unidade (1) ou valor superior a um, onde para cada dívida de R\$ 1,00 haverá outro real em dinheiro pronto para resgatá-la.

Não há como justificar que uma empresa que tenha em seu ativo circulante um bom giro, conseguir manter um elevado quociente de liquidez absoluta. Pelo contrário, todavia, os quocientes abaixo, mencionados, chega-se a conclusão de que se estes forem muito altos, como os quocientes de rotação, será o de liquidez absoluta;

- a) quociente de liquidez absoluta;
- b) quociente de rotação de estoques;
- c) quociente de rotação de crédito;
- d) quociente comum de liquidez.

Isto é concretizado por que não há explicação para que se mantenham altos níveis de disponibilidades, se existe suficiente capital circulante.

Além do exame do capital circulante, se apura quocientes entre disponibilidades imediatas e capital total, afim de que se chega a quanto dos bens numerários participa no montante do capital que gira. Tanto é que planilhas que derivam desses confrontos são diversos, a seguir, como este da Amazons Corporations :

Exercícios	Quocientes de Rotação		Quocientes de Liquidez	
	Estoques	Créditos	Comum	Absoluto
1999	2,3	3,1	2,4	1,2
2000	3,2	4,3	3,1	1,9
2001	3,3	4,5	3,8	2,1

Com o acima mencionado percebe-se o excesso de bens numerários em razão dos elevados quocientes de giro do excelente quociente de liquidez comum e do alto quociente absoluto, o que nos leva a pensar que para cada R\$ 2,10 em dinheiro para cada dívida em 2001 para esta empresa. Uma situação a qual se encontra acima, prolongando-se como sucede de 2000 à 2002, denuncia inequivocamente, um superinvestimento em bens numerários. Financeiramente, esta situação é de tranquilidade, no entanto, a integridade patrimonial está ameaçada, em virtude do excesso de dinheiro que poderia estar provocando maiores vendas e investimentos que resistissem à inflação (no caso do Brasil). Ou seja, quando tais bens não estão provocando giros

ou renovações do ativo da Amazon Corporation, resultando em acumulações, passam a ser vistos como imobilizações financeiras.

Os bens numerários são objeto dos mesmos cuidados dispensados aos componentes das diversas partes que compõe o patrimônio das empresas. Logo, é salutar, afirmar que não é bom afirmar que só por que a Amazon Corporation possui uma grande quantidade de disponibilidades em seu ativo (caixa) será bem de situação, portanto, é importante analisar até que ponto pode ser suficiente a acumulação de tal elemento patrimonial.

A proteção contra a imobilização do dinheiro é, em muito caso, "eliminada" através de investimentos em bens que trazem rendimentos, cujo único propósito é torná-lo produtivo, ou seja, aplicando ao Brasil, investir em imobilizações e estoques, isto por que a valorização dos bens provoca desvalorização da moeda, aumenta a rotação do capital e a margem de ganho da Amazon Corporation.

O ponto chave para caracterização de superinvestimento em bens numerários, é analisar se este prolonga-se por um grande período de tempo, revelando se a empresa está se descuidando de seus limites de aplicação. No caso do planilha acima mostrada, é visto que os quocientes deram acima de 1, nos três exercícios, o que nos leva a pensar que está havendo superinvestimento em bens numerários.

O exame dos desequilíbrios só pode ser feito nestas condições, isto é, observando-se a relação dos fatores da estrutura do patrimônio, afim de analisar como está os outros elementos do mesmo.

Estudo dos Subinvestimentos em Bens Numerários.

O estudo dos subinvestimentos em bens numerários se caracteriza pela falta de numerário para atender as obrigações de forma imediata ou de curto prazo para a empresa, sendo grave para a vida estrutural da mesma, o que mais afrente poderá se caracterizar como Overtrading (desequilíbrio operacional). Outro ponto relevante, é afirma que tal transformação de bens numerários em disponibilidade para a empresa, deve estar em perfeita harmonia com a liquidação das dívidas daquela, ou de seus prazos de pagamento, afim de que não de tenha graves

problemas quanto a solvência. Ou seja, a empresa deve possuir no momento exato, condições de liquidar suas obrigações com seus fornecedores, qualquer instituição financeira do qual possui obrigação, pagar seus funcionários, alimentar suas despesas, recolher imposto, etc.

Falta de numerários é caracterizado, quase em todos os momentos, como subinvestimento, quando a empresa faz sucessivos investimentos em bens do ativo permanente - imobilizado, por pouco renovação do capital circulante e insuficiência do capital próprio em contrapartida do capital de terceiros quanto este financia as vendas daquela, o que caracteriza um sintoma de desequilíbrio operacional.

Um analista pode encontrar esse tipo de problema na vida prática, quando empresas evoluem de forma desordenada, sem orientação de um técnico e por condições econômicas desordenadas. É importante concluir-se de um subinvestimento, quando já se tenha em mão um estudo da demonstrações contábeis com técnicas de análise afim de se corrigir tais erros. Entre esses “erros”, não se pode descartar as possibilidades de aplicação e compromissos a pagar, assim como as flutuações de mercado.

Um analista pode encontrar esse tipo de problema na vida prática, quando corporações evoluem de forma desordenada, sem orientação de um técnico e por condições econômicas desordenadas.

No processo de um subinvestimento, além das comparações diretas que se realizam, devem obter e estudar os seguintes quocientes:

- 1- quociente de liquidez imediata, seca e absoluta;
- 2- quocientes de rotação e de crédito;
- 3- quocientes entre bens numerários e ativo total;
- 4- quocientes entre capital fixo e capital circulante;
- 5- quocientes entre capital próprio e de terceiros.

No exame de tais demonstrações, devem-se levar as seguintes verificações:

- a) Se o quociente de liquidez é normal, e se neste caso os giro dos recebimentos e dos estoques é alto ou se vem caindo na medida que cai a liquidez absoluta;
- b) Se o quociente de liquidez seca é muito baixo, indicando maior aplicação em estoques e, neste caso, o quociente de rotação de estoques indica “agilidade”;
- c) Se o quociente de liquidez absoluta é pequeno, paralelamente ao giro dos estoques e dos recebimentos;
- d) Se o quociente de estoques é elevado e, neste caso, se a deficiência de capital circulante se acha no giro dos recebimentos;
- e) Se a rotação dos créditos é boa, e se a capacidade de recebimento deste é inferior ao de giro de capital circulante;
- f) Se o capital próprio da empresa é suficiente ao capital de terceiros injetado na mesma.

Quanto a caracterização de um subinvestimento, se dá quando:

- 1- O quociente de liquidez é muito baixo, paralelamente a um pequeno giro dos estoques e dos créditos;
- 2- Os prazo de se liquidar dívidas, são menores que os prazos em que a empresa recebe dinheiro decorrido da venda de bens (mercadorias);
- 3- As aplicações em elementos do capital fixo enxugam o capital circulante, desviando o numerário.

Consequências principais do subinvestimento, reconhecidas pela análise, são estes:

- a) atraso constante na liquidação dos títulos devidos a fornecedores e demais credores;

- b) elevadas despesas financeiras;
- c) diminuição do resultado bruto obtido com as vendas, com bastante dificuldade para renovação dos estoques, provocando problemas graves.

Outro problema do subinvestimento em bens numerários tende quando a empresa apresenta um relação muito próxima junto a operações com bancos, ficando a mercê do capital dessas instituições financeiras afim de solucionar seus problemas de seus investimentos e aumentar seu giro da capital, o que na verdade, se não for bem gerido, trará problemas a empresa; ou seja, esta terá uma grande dependência com o capital de terceiros, logo, podendo remunerá-lo melhor e estes estarão financiando as vendas da mesma. Da mesma forma, se esta procurar fazer vendas a longo, já que, não terá recursos para manutenção do seu ativo.

Através de estudos realizados por uma universidade de Belo Horizonte, chegou-se a conclusão de que a maior parte dos desequilíbrios (cerca de 90%), decorre de subinvestimento em bens numerários, em virtude de uma inexistência de base técnica e de orientações.

Liquidez e Rendimentos:

A liquidez estuda se uma companhia tem condições de pagar suas dívidas com terceiros tanto a curto quanto a longo prazo; também pode informar se a mesma está com uma boa quantidade de disponibilidades, direitos a receber e estoques no seu ativo estando intimamente ligada ao lucro que a aquela obterá em determinado período de tempo.

Como se demonstrou, nos caos de subinvestimento, fica prejudicada a capacidade da empresa em obter lucro pelos ônus de juros de mora, juros sobre empréstimos, pelos descontos, por despesas e outros.

A falta de numerário expressivo no lucro, provoca efeitos negativos a companhia, daí a necessidade de estudar as oscilações que ocorrem do lucro em relação as despesas financeiras.

Diante disso, segue abaixo no quadro, comparações que são bastante salutares da Amazons Corporations:

Exercício	Números Índices	
	Lucro Líquido	Despesas Financeiras
1998	10.000	10.000
1999	12.000	7.600
2000	4.500	16.900
2001	15.000	4.500

Fica evidenciado que o lucro aumentou quando as despesas caíram (nos anos acima citados), no entanto, em 2000 o lucro diminuiu, tendo em vista que as despesas financeiras aumentaram consideravelmente. É importante frisar que a análise não se pode isolar apenas a de despesas financeiras, pois outros elementos patrimoniais ou de resultado podem estar influenciando no lucro e nos rendimentos da Amazon Corporation.

O liquidez no seu aspecto negativo, é contraposto, quando de uma liquidez equilibrada do qual permite que a Amazon Corporation faça investimentos em bens de venda e tenha como se beneficiar com aplicações financeiras junto a instituições financeiras.

A influência da liquidez são fortes na determinação dos rendimentos, por que geram custos ou produzem receitas, conforme o seu volume na composição patrimonial.

Quadros mais evidentes podem evidenciar tal relação.

Exercício	Números Índices		Quocientes	
	Lucro líquido	Despesa Financeira	Lucro Absoluto	Rentabilidade
1998	10.000	10.000	0,78	0,21
1999	15.600	6.800	0,96	0,33
2000	25.600	4.300	0,99	0,40
2001	11.200	12.300	0,32	0,11
2002	19.800	8.700	0,61	0,29

Observa-se que:

- 1- o número índice do lucro aumentou sempre que diminuiu o da despesas financeiras;

2- o quociente de rentabilidade sempre apresentou –se maior quando o quociente absoluto melhorou.

Como tais fatos não aparecem no cotidiano com a mesma relação, na maioria das vezes percebe-se a nítida influência da liquidez na formação da rentabilidade, percebendo-se ainda que em 2000 o lucro apresentou 256% do apurado em 1998 e neste mesma época se constatou o menor índice de despesas financeiras, com 43%, o maior quociente absoluto (0,99) e maior quociente de rentabilidade (0,40); já o ano de 2001 foi totalmente o contrário.

Por outro lado, o problema da liquidez pode, no entanto, abranger a totalidade dos aspectos, como na planilha abaixo:

Exercício	Quocientes			
	Liquidez Comum	Liquidez Seca	Liquidez Absoluta	Rentabilidade
1998	2,89	1,82	0,75	0,21
1999	3,12	2,11	0,98	0,43
2000	2,17	1,45	0,59	0,31
2001	1,97	1,12	0,48	0,27

A relação entre os diversos índices de liquidez, visa informar ao usuário da informação um aspecto mais generalizado do assunto, fazendo uma junção face a rentabilidade maior ou menor de cada período. Logo, é preciso que não se deixe de analisar os aspectos da liquidez e sua relatividade, questão de tamanha importância para tomada de decisão.

Bens Numerários e Custo Financeiro.

Os custos financeiros ocorrem, quase na sua totalidade, da insuficiência de numerário ou da procura deste; havendo uma relação quase na maioria da vezes de subinvestimento em bens numerários com a formação destes, no entanto, sendo bastante pequena.

Na maioria das vezes em que uma companhia procura fazer investimentos em sua própria estrutura e não há recursos próprios, a mesma recorre a empréstimos bancários, do qual decorrem despesas financeiras como juros, taxas e comissões, forma assim custos de natureza financeira, isso por que a origem do fato de prende a meios de pagamento.

Quadros, como o abaixo apresentado, orientam o artigo:

Exercício	Quocientes de Liquidez			Custos Financeiros
	Comum	Seco	Absoluto	
1998	2,18	1,87	0,76	100
1999	3,45	2,19	1,11	31
2000	2,11	1,12	0,45	198
2001	2,67	1,45	0,76	114

A planilha nos mostra de forma nítida que os quocientes de liquidez comum e seca são equilibrados, o absoluto baixo e refletindo isso no aumento dos custos financeiros, os créditos cedidos são elevados e o giro possivelmente não está acontecendo de forma satisfatória. Sendo que tanto a insuficiência do numerário é geradora de custos financeiros como o excesso produz receita financeira, se aplicado a tal fim, havendo, influência da volume de dinheiro no volume de tais custos que, por sua vez, são consequência de um estado estrutural.

Altos custos financeiros são sintomas prováveis de dificuldade de numerário a disposição da Amazons Corporations.

O volume do custo financeiro na lucratividade da Amazons Corporations pode ser medido de forma percentual fazendo uma relação com a receita obtida, sendo que há casos em que tal custo pode ser maior ao valor da lucratividade líquida apurada (resultado operacional líquido - demonstração do resultado do exercício).

A planilha apresenta isso:

Exercício	% dos custos financeiros sobre o R. Líquido
1998	114%
1999	189%
2000	79%
2001	23%
2002	14%

Tais índices podem ser comparados com diversos elementos tais como disponibilidades, vendas et; assim como na medida que os índices caíram, percebe-se que o percentual do custo financeiro diminuiu, até por que o resultado obtido (lucro) havia subido muito, devido a redução ou equilibrada de gastos. Também, se podem, para maior clareza, obter diversos índices das despesas em relação a vários elementos, como nos dados seguintes:

Exercício	Índices percentuais das despesas financeiras		
	Sobre o resultado	Sobre as vendas	Sobre os Custos Complementares
1998	198%	12	23%
1999	23%	1%	3%
2000	26%	1,6%	3,9%
2001	87%	7%	13%

Neste contexto é necessário frisar que é mais importante analisar um maior volume de custos financeiros na formação do lucro; maior será as chances da Amazons Corporations obter prejuízo à influência de bens numerários à empresa.

É de suma importância analisar a questão dos custos financeiros no que cerne a sua formação derivado de subinvestimentos em bens numerários e sua participação na conjuntura como desequilíbrio no lucro, mas não só a estes, mas a outros sistemas, que precisariam ser estudados.

A Relatividade da liquidez Financeira

O estado conjuntural da liquidez financeira pode se apresentar em diversos aspectos diferenciados (relativos) na estrutura patrimonial derivado dos elementos que nele se encontram e seus respectivos aspectos quantitativos.

É evidente, que não se pode levar em consideração a liquidez de um banco e compará-lo com o de uma indústria, dentro dos mesmos limites, todavia, para uma análise dos bens numerários, o quociente absoluto apresenta várias vertentes que acentua, mais ainda, a relatividade.

A liquidez Absoluta ou Imediata é, em termos de capacidade pagamento, se a empresa possui condições de quitar com as obrigações de forma imediata em dado momento, ou seja, se possui condições de honrar com sua dívidas de forma imediata, sendo que uma empresa, não

precisa possuir um montante de dinheiro para cobrir tudo o que deve, até por que as dívidas que uma entidade possua quitam tanto de curto quanto de longo prazo, todavia, a mesma deveria ter o necessário para cobrir obrigações e investimentos em dado momento.

A exemplo, uma dívida de 9 milhões, em janeiro, que pode apresentar vencimentos da seguinte forma:

R\$ 1.897.000 janeiro

R\$ 3.200.000 fevereiro

R\$ 2.003.000 março

R\$ 1.900.000 abril

Neste mesmo prazo, a companhia receberá de seus clientes importâncias referidas a vendas a prazo.

R\$ 2.567.900 janeiro

R\$ 4.567.000 fevereiro

R\$ 3.230.000 março

R\$ 2.050.000 abril

Mesmo com essas entradas a empresa contará com ainda com uma venda a vista mensal de R\$ 1.950.000, sendo evidente, ainda, que as entradas superam as saídas. Considerando que a empresa dispusesse de R\$ 630.000 em dinheiro teríamos um quociente de liquidez absoluto de 0,07, ou seja, não haveria sequer nenhum centavo para cobrir as dívidas e, com isso mostrando a relatividade desses quociente já que outros fatores alteram significativamente suas substâncias.

Para melhor mostrar tal relatividade deve-se limitar-se a comparações diretas, em regime de previsão considerando:

Saídas ou Pagamentos:

1- despesas relativas ao mês (salários, impostos, aluguéis, etc.)

2- títulos a pagar (duplicatas, notas promissórias, etc.)

Artigo – Análise dos Bens Numerários.

3- compras diversas a vista, de bens do ativo fixo;

4- margem de risco para variação de caixa;

5- dividendos a pagar;

Entradas ou recebimentos:

1- vendas em dinheiro;

2- recebimentos de duplicatas em dinheiro;

outros recebimentos: dividendos, lucros, participações, aluguéis etc.

4- margem de risco para variação de caixa;

5- saldo anterior de caixa;

6- recebimentos diversos.

Com certeza, com um acompanhamento das movimentações de caixa, pode-se imaginar as reais necessidades de numerários para a empresa, e assim, saber qual a variação que existe entre o volume de caixa (dependendo, é claro do tipo de empresa e, conseqüentemente, do giro de capital) com o ativo total da companhia.

Nem o dinheiro improdutivo (superinvestimento) em excesso, nem o dinheiro insuficiente (subinvestimento) ou em falta, atendem as medidas de equilíbrio que devem existir em um patrimônio de natureza estável.

Liquidez e Inflação:

A liquidez é um dos problemas mais sérios que atingem as empresas, principalmente se levarmos em consideração o Brasil. Isso por que os mais atingidos, neste contexto, são os bens numerários encontrados nos patrimônios, que estão diretamente ligados a moeda e suas variações, face a sua liquidez que o submete a esta pressão econômica.

Esse tipo de problema pode ser encontrado no superinvestimento em bens numerários, vindos do pequeno poder aquisitivo das empresas, face ao poder da moeda, resultante do processo

de inflação que pode estar ocorrendo. Com isso as companhias procuram meios auxiliares para evitar o desequilíbrio operacional, levados pelo alto aumento do custo dos produtos.

Servem de base para o julgamento dos perigos que a inflação pode ter causados à empresa paralelos, entre:

- a) volume de disponibilidade média;
- b) índice de depreciação da moeda baseados nos artigos de compra da própria;
- c) quociente da participação de capitais (capital próprio e capital de terceiros);
- d) quociente absoluto de liquidez.

Quando os níveis de inflação atingem as empresas, e esta encontra-se com superinvestimento em bens numerários, se pode acreditar na perda derivada de inflação.

Não se pode, entretanto, em termos demasiadamente absolutos nesta matéria, especialmente por que necessidade de um lastro ou limite mínimo de disponibilidade que não pode ser desprezado. Superando o limite mínimo de disponibilidade, a empresa passa a considerar impossível sua sobrevivência, arruinado seus créditos e sacrificando seu lucro. Outro ponto que chama a atenção é que os elementos caixa e banco de uma empresa são fatores que mantêm o equilíbrio em diversos sistemas mesma, como se fosse a vitalidade desta.

Parte do valor tem de ser mesmo atingido pela inflação, mas tenderá a ser tanto menos afetada quanto mais se usar o crédito e dimensionar a estrutura em bens que possam acompanhar o fluxo das altas o que torna o superinvestimento o mais perigoso problema.

O estudo do mercado de compra pode orientar bem, com segurança relativa, a política de aplicações, afim de que a empresa não venha a sofrer por excesso de investimentos em outros bens e escassez de meios de pagamento. Comprar na medida da liquidez, em perfeita harmonia com a capacidade de pagamento, dentro de um sistema de elevação de preços, é administrar com sabedoria e, por essa razão, não se deve acreditar que a proteção de um superinvestimento em bens numerários, deve ser feita de qualquer forma, sendo que sua aquisição (do bem) deve se orientar no sentido dos bens que são consumidos mais rápidos e que estão sujeitos a elevação de preço.

Liquidez e a Flutuação Econômica:

As oscilações de preços, especialmente as altas, podem fazer com que a empresa tenha problemas quanto a sua liquidez absoluta, o que pode trazer muitas dificuldades a lucratividade da empresa.

Diversas empresas que trabalham com tabelas aproximadas, no mesmo ramo, que apresentam uma grande quantidade de capitais e excesso de estoques, se equiparam mostrando a corrida das compras, "ressurgindo" financeiramente, a transferindo seus problemas aos compradores.

As flutuações assim provocadas, em um ramo específico, são freqüentes, levando especialmente as empresas menores, a situações de caos, se estas resolvem enfrentar a eventualidade com aquisições avultosas.

Quando entretanto as flutuações são de natureza geral, abrangendo todo o mercado e caracterizando-se como típicas flutuações econômicas, pode-se as disponibilidades sofrer duas influências:

a) Retração de compras e, portanto, menores vendas com maior dificuldade para a obtenção de dinheiro com maior dificuldade para liquidação de títulos por parte do clientes.

b) incremento de compras e venda e facilidade na aquisição de dinheiro. Neste caso, a flutuação aconselha menores disponibilidades compensando aplicações em estoques. Por isso essas mesmas podem apresentar várias situações, de acordo com a retração ou a prosperidade, derivadas das flutuações

Quadros comparativos de preços, volume de vendas, volume de disponibilidades, quocientes de rotação de estoque, rotação de créditos e liquidez financeira orientam o exame.

Sempre que o volume das vendas aumentar, será aconselhável observar como estão girando os estoques e os créditos, e, se for ágil a rotação, será preferível que os quocientes de liquidez sejam mais baixos acompanhando as épocas de prosperidade e confiando-se na circulação de valores. Qualquer reação ao contrário que demonstre a diminuição de negócios

deve provocar expectativas com o aumento das disponibilidades para enfrentar possíveis quedas de negócios e de recebimentos de títulos de crédito.

Esta atitude é tomada quase sempre nas épocas em que não se conhece bem como poderão manchar os negócios nacionais e mesmo os internacionais que venham a ter influência definitiva no país.

Quero chegar ao ponto de que refere-se ao quociente absoluto, por que ele é típico desse grupo de bens numerários, devendo oscilar com as flutuações, aumentando de acordo em que a depressão se aproxima e diminuindo nas épocas de prosperidade, e, assim, chegando a conclusão de que a relatividade em bens numerários obedece não só a fenômenos internos mas externos também.

Conclusão:

Conclui-se então, com o estudo dos bens numerários que estes são de suma importância para análise dos demonstrativos contábeis, pois grande parte do patrimônio das entidades é composto por bens numerários. Este artigo tentou evidenciar tal importância através de vários itens relevantes para análise do usuário da informação contábil (analista), para que este, se apresentando com uma das hipóteses apresentadas pelo artigo, saiba como se deparar com tal situação.

Como é sabido, o artigo apresentou várias abordagens de bens numerários quanto a situações que o mesmo pode se apresentar no patrimônio da entidades, tais como, o caso da inflação aplicada ao bem numerário; a liquidez que será acarretada, bem como sua relatividade quanto ao tipo de empresa e índice; o superinvestimento; subinvestimento e outros. Com isso, apresentar uma pesquisa que poderá ser muito útil (“de forma resumida”) ao usuário da informação afim de uma melhor tomada de decisão.

Artigo – Análise dos Bens Numerários.

Bibliografia

Consulta a Internet, através de sites de busca; www.google.com.br.

CALDERELLI, Antônio; Enciclopédia Contábil Brasileira, vol.3 .

JACINTO, Roque; Contabilidade Aplicada – Editora. FOL, vol. 5 - 1987.

MOREIRA, Héber Lavor; Apostila de Análise dos Demonstrativos contábeis; – UFPA.

SÁ, Antônio a Lopes de; Curso de Análise de Balanços; edição 3^o ;vol. 2; ed. Atlas – 1990.